

## IPCA do Nordeste – maio 2026

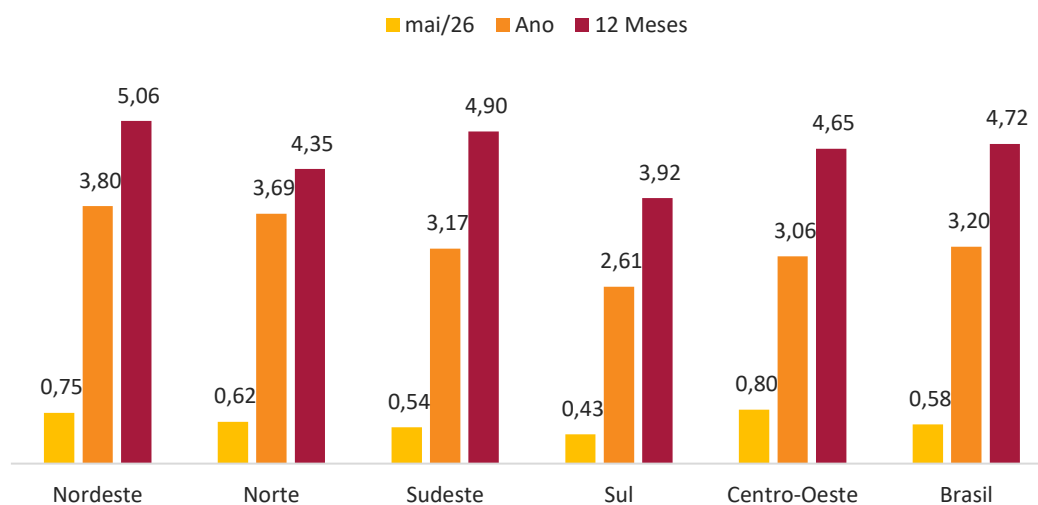
Antônio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,75% em maio de 2026, acima do IPCA brasileiro (+0,58%). Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, nenhuma teve deflação. O maior IPCA foi de Campo Grande (+1,31%), seguido por Aracaju (+1,31%), Recife (+0,95%) e São Luís (+0,87%) e o menor o de Curitiba (+0,29%). O maior crescimento, entre as regiões, é o do Centro-Oeste (+0,80%), seguido pelo Nordeste (+0,75%) e o Norte, +0,62%. As outras regiões tiveram crescimentos de +0,54% (Sudeste) e +0,43% (Sul). O IPCA nordestino carregou 20,4% no índice nacional, enquanto o Sudeste carregou 49,1%.
- O índice de difusão de abril - espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA - foi 62,2% (Nordeste) e 67,4% (Brasil), passando, em maio, para 60,1% (Nordeste) e 65,0% (Brasil). Esta redução na Região e no Brasil indica que uma parcela menor de produtos e serviços pesquisados apresentou aumento. Ou seja, a pressão inflacionária continuou existindo, mas ficou um pouco menos espalhada na economia, o que pode ser visto como um sinal favorável. Na medida em que menos itens estão subindo, a inflação tende a ficar mais concentrada em grupos específicos, alimentos, habitação e saúde, no caso regional, e diminui a percepção de que a inflação está generalizada;
- Na região os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas (+1,68% e +0,39 p.p.), Habitação (+2,10% e +0,30 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+1,05% e +0,16 p.p.), que representam 78,2% da variação do índice regional. No Brasil, estes grupos representam 113,4% do índice nacional. Cabe ressaltar a redução no grupo Transportes (-0,94% e impacto de -0,18 p.p.);
- Em Alimentação e bebidas, as variações da carne, batata inglesa e tomate, representam 57,0% do impacto total do grupo. O fato de três produtos explicarem cerca de 57,0% da variação do grupo mostra que não houve uma inflação disseminada de alimentos. Na alta da carne há influência das exportações ainda elevada, a valorização do boi gordo em determinadas regiões, a recomposição de margens ao longo da cadeia e o aumento dos custos de alimentação animal. Na batata, o aumento é típico de um choque de oferta, dado a redução temporária das regiões produtoras do Centro-Sul e a elevação dos custos logísticos para abastecimento do Nordeste, entre outros fatores. O tomate é historicamente um dos itens mais voláteis do IPCA. As razões envolvem excesso de chuva, perdas de produtividade, menor oferta sazonal e forte perecibilidade. Em Habitação, energia elétrica residencial representa 92,8% da variação do grupo. Em Saúde e cuidados pessoais, produtos farmacêuticos, plano de saúde e higiene pessoal, representam 92,2% da variação do grupo. O comportamento do grupo, em maio, revela uma inflação altamente concentrada e predominantemente inercial/regulatória, com três itens respondendo por praticamente toda a variação. É um grupo menos volátil e mais influenciado por reajustes institucionais, custos regulados e repasses da cadeia produtiva. A redução no grupo Transportes tem a sua maior causa na queda da gasolina (-2,3%) que representa 75,0% da variação do grupo;
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+5,06%, carregou 16,9% do índice nacional) é o maior entre as Regiões, seguido pelo Sudeste (+4,90%, carregou 55,4% do índice nacional), e pelo Centro-Oeste (4,65%, carregou 9,7% do índice nacional). Recife (+5,62%) tem a maior variação em doze, entre as 16 capitais pesquisadas, seguida por Aracaju (+5,42%), Fortaleza (5,26%, ocupa a 5ª posição), Salvador (+4,67%, ocupa a 7ª), e São Luís (4,49%, a 8ª posição).;
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste foram Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representaram 76,1% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representaram 72,7% do IPCA brasileiro. Pode-se dizer que 68,9%

do IPCA em doze meses está concentrado em serviços e itens monitorados (transportes, saúde, despesas pessoais e habitação), e que esse percentual sobe para 93,9% com a inclusão de alimentação. Essa composição revela que a inflação atual não é apenas um fenômeno conjuntural, mas tem forte componente estrutural e persistente. A estrutura atual indica que grande parte da inflação é insensível a juros, logo, a política monetária atua de forma indireta e lenta. A convergência para a meta tende a ser mais demorada, mais instável e dependente a fatores externos. A projeção central do mercado é um IPCA já próximo ou acima do teto da meta.

**Comentário:** No Brasil, o IPCA está acima do teto da meta e 85% do índice é dominado por alimentos, energia, transportes e serviços essenciais. Muitos desses itens respondem pouco à Selic no curto prazo. No entanto, a política monetária atua de forma indireta: reduz consumo (especialmente bens duráveis e serviços), desacelera núcleo inflacionário, ancora projeções, evita repasses de choques temporários. Além disso, juros mais altos leva a apreciação cambial e menor inflação importada. Espera-se um alívio relevante no grupo alimentos no segundo semestre, mas a inflação ainda será pressionada pela inércia, por energia e choques residuais. A perspectiva é um IPCA entre 4,5% e 5,0%, em 2026, e entre 3,8% e 4,0%, em 2027. A inflação atual é majoritariamente de oferta e custos, isso reduz a eficácia imediata da política monetária, mas a ancoragem depende da Selic e do câmbio. A convergência à meta será gradual e não linear.

Gráfico 1 – IPCA- Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – maio, ano e variação em doze meses- 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1- IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em maio de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,26		5,62		4,67		5,42		4,49		5,06		4,72	
Alimentação e Bebidas	3,13	0,75	4,35	1,03	3,92	0,89	6,43	1,42	1,98	0,50	3,83	0,90	3,87	0,83
Habituação	6,28	1,01	5,19	0,69	4,11	0,57	5,56	0,68	9,4	1,37	5,46	0,77	6,22	0,94
Artigos de Residência	- 0,31	- 0,02	0,56	0,01	- 2,95	- 0,11	0,02	- 0,00	0,89	0,03	- 0,95	- 0,04	0,54	0,02
Vestuário	6,13	0,28	8,39	0,49	3,74	0,19	2,04	0,11	1,72	0,10	5,07	0,27	4,60	0,21
Transportes	6,20	1,19	8,28	1,62	5,33	1,00	6,01	1,11	5,5	1,01	6,30	1,20	4,05	0,83
Saúde e Cuidados Pessoais	7,52	1,04	6,29	0,95	6,51	1,01	5,98	1,02	5,71	0,78	6,55	0,98	6,04	0,82
Despesas Pessoais	5,82	0,44	6,01	0,51	6,18	0,63	5,55	0,52	5,45	0,43	5,95	0,53	5,77	0,59
Educação	7,10	0,49	4,48	0,27	6,72	0,42	6,22	0,49	5,15	0,25	6,05	0,38	6,36	0,39
Comunicação	2,14	0,07	1,41	0,05	2,12	0,08	1,74	0,07	0,85	0,02	1,79	0,06	1,75	0,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). Variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2- IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação maio de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,72		0,95		0,51		1,31		0,87		0,75		0,58	
Alimentação e Bebidas	1,51	0,36	1,63	0,39	1,69	0,38	2,61	0,58	1,51	0,39	1,68	0,39	1,33	0,29
Habituação	1,82	0,29	3,08	0,41	1,97	0,27	2,04	0,25	0,84	0,12	2,10	0,30	1,22	0,18
Artigos de Residência	0,16	0,01	0,18	0,01	- 0,40	- 0,01	1,05	0,03	0,82	0,03	0,08	0,00	0,08	0,00
Vestuário	0,74	0,03	1,56	0,09	0,40	0,02	0,89	0,05	0,75	0,05	0,83	0,04	0,62	0,03
Transportes	-0,40	- 0,08	- 0,80	- 0,16	- 1,81	- 0,34	0,85	0,16	-0,24	- 0,04	- 0,94	- 0,18	-0,46	- 0,09
Saúde e Cuidados Pessoais	0,48	0,07	1,15	0,17	1,11	0,17	1,28	0,22	1,62	0,22	1,05	0,16	0,9	0,12
Despesas Pessoais	0,27	0,02	0,25	0,02	0,05	0,01	0,29	0,03	0,84	0,07	0,24	0,02	0,41	0,04
Educação	0,07	0,00	0,05	0,00	0,09	0,01	- 0,02	- 0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	- 0,00
Comunicação	0,17	0,01	0,38	0,01	0,04	0,00	- 0,07	- 0,00	0,87	0,03	0,23	0,01	0,23	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliene Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.